



360° por Jane Godoy

Graus

janegodoy.df@dabr.com.br

Fotos: Edy Amaro/Esp. CB/DA Press



Hüseyin Diröz e da embaixatriz Sibel

Em clima de despedida

Já escrevi várias vezes, nesta página, sobre a característica sui generis de Brasília que, além de abrigar toda a sua população hoje nativa e antes emigrada de suas origens, tem o privilégio de acolher e abrigar 124 Embaixadas.

De seus países, de todos os cantos e cantões do mundo, uma imensa população de estrangeiros aqui chega, representando os seus países e, como num passe de

mágica, passam a fazer parte do nosso dia a dia, passam a ajudar as nossas comunidades carentes, a fazer uma imersão em nossa cultura, costumes e tradições.

Os idiomas, muitas vezes tão diferentes e pouco comuns entre nós, não são obstáculos para o entrosamento e a vontade de fazer parte da vida do lugar onde seus governos os colocaram.

Só que, infelizmente, um dia

eles precisam ir embora. Esse é o mal. Partem, deixam e levam saudades, prometem voltar...

Foi o caso do embaixador da República da Turquia, Hüseyin Diröz e da embaixatriz Sibel, que receberam, na sexta-feira (28), na residência oficial, para a comemoração do 93º Aniversário da Proclamação da República da Turquia e, também, para as despedidas do casal, que parte para a nova missão, na Rússia.



Aleksandr Tserkovsky (Belarus), Khaled Zayed Ramadan Dahan (Líbia) e Hisham Bin Sultan Bin Zafir Alqahtani (Arábia Saudita)



Vera e Luiz Coimbra



Kheedidja Dahmani e Toufik Dahmani (Argélia)



Ângela e Jorge Rincon



Sosormaa Chuluunbaatar (Mongólia) e André Regli (Suíça)



Nigar Sultanova (Azerbaijão) Amina e Olga Lazic (Sérvia)



Cosete Ramos e Andrzej Braiter (Polônia)



Kyriakos Amiridis, Giulia e Françoise Amiridis (Grécia)



Jacques Michel Moudoute-Bell (Gabão), Edwin Emilio Vergara Cárdenas (Panamá)



Manjulika Aruna Jayasuriya e General Jagath Jayasuriya (Sri Lanka)



Bertha Pellegrino e Ana Maria Tabajara



Della Henry, Aureliza Correa e Paulo Lotte



Maria Lucia Moriconi, Marleninha de Sousa e Yara de Cunto



Oscar Morem, Marlene e José Barcelar



Dirk Loncke e Chérine Touma (Bélgica), Zsuzsanna Ciganova e Milan Cigán (Eslováquia)



Nelson Manuel Cosme e Neogilda Francisco M. Eduardo Cosme (Angola)



Sylvestre Aca Amon Cassi e Aca Adeline (Costa do Marfim)



Stefan Mera e Ligia (Romênia)

ARTES VISUAIS

Diálogo com as ciências sociais

Unindo a cultura holandesa com a brasileira, a artista plástica brasileira Júlia dos Santos Baptista apresenta a coleção *Medusa* na exposição *Where art meets science* em Haia, na Holanda. A convite do Instituto Internacional de Estudos Sociais (ISS), da Universidade Erasmus de Roterdão, Julia produziu as obras em harmonia com a apresentação do professor e pesquisador de direitos do trabalho e organização no ISS, Dr. Lee Pegler.

A proposta foi promover o diálogo das ciências sociais com as artes visuais a partir de um trabalho socioeducativo que situa a arte como portadora de uma mensagem. Enquanto Pegler buscou o equilíbrio nas questões sociais com a apresentação dos últimos estudos ligando as comunidades ribeirinhas



Nós desenvolvemos a exposição de arte conjugada, de forma que a arte e a ciência encontram-se neste diálogo"

Júlia dos Santos Baptista,
Artista plástica

brasileiras e holandesas e as relações comerciais e portuárias, Júlia procurou essa coesão na pintura com a exibição da coleção *Medusa*. "Juntos nós desenvolvemos a exposição de arte conjugada, de forma que a arte e a ciência encontram-se neste diálogo. A apresentação contou com a presença de estudantes do mundo inteiro, inclusive

muitos brasileiros e brasilienses", lembra Júlia.

Quinze quadros poderão ser apreciados no Atrium do ISS - International Institute of Social Studies da Erasmus Universidade em Haia e 10 pôsteres plotados da exposição estarão em cartaz no Viaduto Keizer Karel A9, galeria ao ar livre em Amsterdã.

As obras realizadas pela artista

unem a cerâmica tradicional holandesa, o delf blue ware, com a vegetação típica brasileira. "Eu ganhei de presente da família do meu namorado um vaso típico do século 18 para colocar tulipas. Não conseguia olhar pra eles, pois temia ser transformada em pedra como na tragédia grega das medusas. Foi então que tive a ideia de enfrentá-los com aquilo que sei fazer de melhor: pintar", lembra Julia. "Mas, em vez de tulipas, a flor para qual esses vasos foram criados, decidi torná-los totalmente meus e os enchi de flores e folhas tropicais, exaltando a união de diferentes culturas e flora da minha terra natal: o Brasil", completa a artista.

As exposições podem ser visitadas no Atrium do ISS até dia 1 de dezembro e no Viaduto Keizer Karel até 3 de janeiro.

Arquivo Pessoal



Obra da artista brasileira Júlia dos Santos Baptista: convidada pela Holanda

